

Enfrentando a desinformação em contextos eleitorais: A campanha PG Contra a Desinformação nos Campos Gerais¹

Amanda Cristine Lima CRISSI

Marcelo Engel BRONOSKY

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Contextualização

A desinformação, embora não seja um fenômeno recente, intensificou-se nas últimas duas décadas no jornalismo, comprometendo a qualidade da informação e minando a confiança do público nas instituições. A expansão das plataformas digitais assume parte desta responsabilidade. Ela permite a disseminação de conteúdos de fontes duvidosas, muitas vezes sem verificação. A desinformação não apenas distorce a realidade, mas também prejudica o entendimento da população sobre os mais diversos temas, como saúde pública – particularmente evidente durante a crise sanitária mundial da Covid-19 (GALHARDI et al., 2020) –, políticas governamentais e processos eleitorais (RUEDIGER, 2019), enfraquecendo, assim, os fundamentos das sociedades democráticas.

O conceito de desinformação abrange diferentes tipos de conteúdo, incluindo as chamadas "notícias falsas" (ou fake news), que, conforme Tandoc Jr. et al. (2017), referem-se à informações fabricadas intencionalmente para enganar o público, frequentemente com fins políticos ou econômicos. A compreensão da complexidade deste problema ainda perpassa por uma análise do papel das redes sociais digitais, que funcionam como canais ágeis e desregulados de circulação de conteúdos não verificados (DELMAZO; VALENTE, 2018).

Nesse cenário marcado por múltiplas complexidades, o jornalismo enfrenta desafios recorrentes em seu papel de mediador qualificado de informações, pois as práticas jornalísticas tradicionais perdem espaço frente ao consumo de notícias instantâneas e sem verificação. Para garantir que os cidadãos tenham acesso à informações de qualidade, é fundamental investir em ações educativas que promovam o

¹ Resumo expandido apresentado no GP, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

letramento midiático e desenvolvam a capacidade crítica dos indivíduos para discernir entre informações confiáveis e conteúdos tendenciosos ou falsos (JAVORSKI, 2023).

Entendido como o conjunto de habilidades e conhecimentos que capacitam os indivíduos a interpretar criticamente as informações, o letramento midiático surge como uma estratégia promissora para combater a cultura de desinformação. Javorski (2023) destaca que o letramento midiático pode contribuir para que as pessoas compreendam melhor os processos de produção de notícias e as estratégias de manipulação presentes na criação e disseminação de desinformação e fake news.

Proposta do projeto

Neste sentido, o projeto de extensão Combate à Desinformação nos Campos Gerais é uma iniciativa colaborativa e educativa voltada para enfrentar a desinformação e fake news, em particular na região de Ponta Grossa. De natureza multidisciplinar, o grupo é formado por professores, estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de Jornalismo, Direito, História, Letras e mais recentemente por Educação. O projeto busca mobilizar a comunidade local e acadêmica, promovendo eventos e campanhas informativas com o objetivo de fortalecer a confiança na democracia e combater a disseminação de fake news no período eleitoral.

Essas atividades integram a rede nacional do Programa Nacional de Combate à Desinformação, coordenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF)², garantindo que a campanha esteja alinhada com diretrizes nacionais de enfrentamento à desinformação.

Em 2023, o projeto foi contemplado pelo edital Universidade Sem Fronteiras, promovido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, recebendo financiamento para a manutenção de bolsistas que participam de suas atividades.

² O Supremo Tribunal Federal (STF) instituiu, em 27 de agosto de 2021, por meio da Resolução n.º 7424, o Programa de Combate à Desinformação (PCD). Esta iniciativa visa mitigar os impactos negativos causados pela desinformação, que afeta a credibilidade do Poder Judiciário e a imagem do próprio STF. Gerido por um Comitê Gestor, o programa atua em duas frentes principais: eixo organizacional, que abrange o desenvolvimento de atribuições, aprimoramento de tecnologias e cooperação interinstitucional; e eixo de comunicação, focado na alfabetização midiática, na contestação de informações falsas e no fortalecimento da imagem institucional do STF. Para ampliar o alcance do PCD, o STF convidou instituições públicas e privadas a colaborarem com as atividades propostas pelo programa.

Objetivos

O presente relato tem como objetivo descrever a estrutura e o planejamento de uma das ações do projeto, a campanha PG Contra a Desinformação nos Campos Gerais, realizada com foco no enfrentamento da desinformação e na promoção de eleições transparentes durante o pleito municipal de 2024. A campanha, que teve como marco inicial o evento de lançamento em 12 de agosto de 2024, foi planejada e organizada por meio de reuniões entre os integrantes do projeto, que desenvolveram elementos gráficos e coordenaram o evento.

Também demonstramos a importância das parcerias institucionais, evidenciando como a cooperação entre a universidade, o Poder Judiciário, representantes da sociedade civil e outras entidades é fundamental para o combate à desinformação, especialmente em contextos eleitorais. Sendo essa colaboração fundamental para a criação de um ambiente democrático, no qual o eleitorado pode ter acesso à informações verídicas e imparciais.

Metodologia

O lançamento da campanha PG contra Desinformação nos Campos Gerais teve suas discussões iniciais realizadas em junho, durante encontros quinzenais do grupo, nos quais foram elaboradas, debatidas e distribuídas tarefas para a implementação da campanha. Estabeleceu-se que o lançamento ocorreria em agosto, antes do início da campanha eleitoral oficial. Inicialmente agendado para o dia cinco de agosto, às 18h, no Grande Auditório da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o evento foi posteriormente remarcado para o dia 12 de agosto, às 19h, mantendo-se o mesmo local.

Com a data e o local definidos, o grupo de trabalho dividiu-se nas seguintes tarefas: (a) elaboração dos convites para representantes de entidades (OAB, TRE-PR, SindServPG, SindiJor), candidatos à prefeitura de Ponta Grossa e mídia local; (b) viabilidade técnica para a transmissão do evento (equipamentos, equipe); (c) criação de material gráfico para a campanha (logotipo, cartazes e conteúdo para divulgação online); (d) cobertura jornalística do evento para posterior divulgação; (e) elaboração e apresentação do cerimonial.

Destaca-se que a natureza multidisciplinar do projeto, envolvendo docentes e discentes dos cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, permitiu que várias áreas

da produção do evento fossem contempladas. A participação de estudantes de Jornalismo de outros projetos de extensão da UEPG, como o Lente Quente - cobertura fotojornalística e o Núcleo de Produção Audiovisual, contribuiu de forma significativa.

Os convites foram enviados no dia 24 de julho, solicitando-se a confirmação de presença das autoridades e candidatos. Diante do número expressivo de candidatos ao legislativo e da limitação de espaço e tempo, decidiu-se priorizar a participação dos candidatos majoritários. Além de divulgar o lançamento nas redes sociais do projeto e do curso de Jornalismo, foram produzidos cartazes em tamanho A3, que foram afixados em diversos pontos da universidade.

O evento de lançamento seguiu um protocolo cerimonial que previa uma apresentação inicial da campanha, com cerca de 10 minutos, e alocação de três minutos para fala dos representantes do judiciário e da sociedade civil, bem como dos candidatos, com controle de tempo e direcionamento do assunto para o projeto e o compromisso no combate à desinformação. Na ocasião, o presidente do TRE-PR, Sigurd Roberto Bengtsson, conduziu a assinatura do Pacto pela Realização de Eleições Pacíficas com os candidatos presentes, lançado este ano pelo TRE-PR. O documento, visava garantir um pleito seguro e pacífico, combatendo desinformação e violência e promovendo o respeito às cotas de gênero e à legislação eleitoral. Segundo Bengtsson, "o Tribunal Regional Eleitoral tem buscado promover a cultura da paz e combater as fake news, deep fakes e a desinformação na sociedade" e as universidades tem papel fundamental nesse processo.

Entre os presentes, estiveram a prefeita Elizabeth Schmidt (União Brasil), candidata à reeleição, Liliane Chociai (PSB) candidata a vice-prefeita, representando a chapa encabeçada pelo deputado federal Aliel Machado (PV), e Sandra Queiroz (PSDB), candidata a vice da deputada estadual Mabel Canto (PSDB). Não compareceram ao evento o candidato deputado estadual Marcelo Rangel (PSD) e seu vice Sebastião Mainardes (PL), bem como o candidato Dr. Magno (NOVO) e seu vice Beto Okazaki (NOVO).

O evento também contou com a presença dos juízes eleitorais de Ponta Grossa, Gilberto Romero Perioto (14ª ZE), Débora Carla Portela (15ª ZE) e Antonio Acir Hrycyna (139ª ZE), da promotora eleitoral Vanessa Harmuch Perez Erlich, além de pré-candidatas e pré-candidatos à Prefeitura, representantes de partidos políticos, sindicatos, associações de classe e acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Direito, Letras e História.

Resultados

O projeto de extensão "Combate à Desinformação nos Campos Gerais" realiza diversas campanhas voltadas ao enfrentamento da desinformação e das fake news. Um exemplo relevante foi a campanha PG Contra a Desinformação nos Campos Gerais, lançada em 12 de agosto, com o objetivo de combater a disseminação de notícias falsas durante as Eleições Municipais de 2024. Realizado no Grande Auditório da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o evento foi transmitido ao vivo pelo canal do YouTube da Agência de Jornalismo UEPG e contou com a presença virtual de Victor Durigan, coordenador do Programa Nacional de Combate à Desinformação do STF.

A campanha demonstrou comprometimento do campo político e jurídico local, com uma ampla adesão de candidatos e representantes do poder judiciário. A presença de autoridades institucionais, como o presidente do TRE-PR, promotores e juízes eleitorais, reforça o impacto e o alcance do evento, evidenciando uma preocupação com a proteção do processo eleitoral e a preservação da integridade democrática.

A participação de diversos agentes públicos, representantes da sociedade civil e comunidade acadêmica, sugere um reconhecimento coletivo da necessidade de enfrentar a desinformação, que, como ressaltado, compromete a confiança pública nas instituições e distorce o entendimento da população sobre diversas áreas da sociedade, incluindo processos eleitorais. Esse envolvimento reflete uma conscientização crescente sobre o papel das campanhas educativas e informativas no fortalecimento da democracia, especialmente em contextos de eleições.

Assim, a campanha, ao buscar não só informar, mas também engajar politicamente os candidatos e representantes de instituições, vai além da sensibilização popular. Ela aponta para uma abordagem sistemática e colaborativa de combate à desinformação, estimulando estratégias que ultrapassem o período eleitoral nos esforços em promover uma cultura de engajamento crítico e educação midiática.

Outras iniciativas promovidas pela campanha PG Contra a Desinformação incluem o debate eleitoral entre as cinco candidaturas de Ponta Grossa, realizado em 28 de agosto, que foi transmitido online e replicado pelos principais portais de notícias da cidade, e um painel com as duas candidaturas à Prefeitura de Castro, realizado em 11 de setembro, cujo objetivo foi apresentar propostas dos candidatos aos servidores públicos.

REFERÊNCIAS

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques.** *Media & Jornalismo*, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30/10/2024.

GALHARDI, C.P.; FREIRE, N. P.; MINAYO, M. C. S.; FAGUNDES, M. C. **Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva*, 25 (suppl 2), 30 Set 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl2/4201-4210/#>. Acesso em: 30/10/2024.

JAVORSKI, E. **Dinâmicas de letramento midiático e combate à desinformação no período eleitoral.** *Revista Mosaico*, v. 15 n. 24 (2023): Mídia e Educação. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89959>. Acesso em: 30/10/2024.

RUEDIGER, M. A. **Desinformação nas eleições 2018: o debate sobre fake news no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/22e73c94-6e39-4c53-b9f9-49ae888391e6>. Acesso em: 30/10/2024.

TANDOC JR, E.; LIM, Z.; LING, R. **Defining “fake news” A typology of scholarly definitions.** *Digital Journalism*, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 30/10/2024.